



**Jornada
Mundial
dos Pobres**

IX Jornada Mundial dos Pobres

09 a 16 de novembro de 2025

XXXIII Domingo do Tempo Comum

Tu és a minha esperança (cf. Sl 71,5)

Chamados a criar novos sinais de esperança



Comissão Episcopal para Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (Cepast-Cnbb)

PRESIDENTE:

José Valdeci dos Santos Mendes

Bispo de Brejo (MA)

BISPOS REFERENCIAIS:

Dom José Ionilton de Oliveira

Bispo da Prelazia do Marajó (PA)

Dom Limacedo Antônio da Silva

Bispo da Diocese de Afogados da Ingazeira (PE)

Dom José Reginaldo Andrietta

Bispo da diocese de Jales (SP)

Dom Geremias Steinmetz

Arcebispo de Londrina (PR)

Dom João Aparecido. Bergamasco

Bispo de Primavera do Leste – Paranatinga (MT)

ASSESSORES:

Alessandra Miranda

Padre Dário Bossi

ELABORAÇÃO E REVISÃO DE CONTEÚDO:

Assessoria Cepast-CNBB

Grupo Comunicação Sociotransformadora

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO:

Cláudia Pereira

Juce Rocha

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Mateus Leal

APRESENTAÇÃO

Assumir sem demora as responsabilidades no cuidado às pessoas empobrecidas!

Em sua 9ª edição do Dia Mundial dos Pobres, na Igreja do Brasil denominado Jornada Mundial dos Pobres, faz-se o “convite bíblico à esperança” para que, sem demora, a Igreja siga em sua missão da caridade, mandamento social da Doutrina Social da Igreja, que deve refletir e atuar sobre as causas estruturais da pobreza. Ou seja, todos/as somos chamados a ser sinais de esperança.

Em sua mensagem, nosso querido Papa Leão XIV oferece uma riqueza de pensamentos, reflexões e ações. Por isso, ao apresentar este subsídio, sugerimos orientações no aprofundamento do tema e nas ações concretas manifestadas nas igrejas locais de todo o Brasil.

Orientações para ler, estudar e aprender com a mensagem do Papa:

- Prepare o ambiente para que ele possibilite atenção plena, cuidando para que a concentração seja priorizada.
- Antes de iniciar a leitura dedique alguns minutos ao silêncio e repita algumas vezes como um refrão meditativo: *Jesus, Tu és minha esperança!*
- Faça a leitura e vá destacando frases, palavras ou trechos do texto que chamou mais a sua atenção. Para isso utilize um marca texto ou outro método que você goste. A leitura do texto, seja a partir da versão impressa ou em telas digitais, deve mobilizar para o mesmo objetivo: a atenção plena.
- Depois da leitura da mensagem, repita as palavras ou frases que te chamaram mais atenção.
- Se a leitura da mensagem for em grupo, garantir os mesmos passos para a leitura e meditação.

Desejamos uma Jornada de esperança!

MENSAGEM DO SANTO PADRE LEÃO XIV PARA O IX DIA MUNDIAL DOS POBRES

Tu és a minha esperança (cf. Sl 71,5)

- 1 *"Tu és a minha esperança, ó Senhor Deus" (Sl 71,5). Essas palavras emanam de um coração oprimido por graves dificuldades: **"Fizeste-me sofrer grandes males e aflições mortais" (v. 20), diz o Salmista. Apesar disso, o seu espírito está aberto e confiante, porque firme na fé reconhece o amparo de Deus e o professa: "És o meu rochedo e a minha fortaleza" (v. 3). Daí deriva a confiança inabalável de que a esperança n'Ele não decepciona: "Em ti, Senhor, me refugio, jamais serei confundido" (v. 1).***

No meio das provações da vida, a esperança é animada pela firme e encorajadora certeza do amor de Deus, derramado nos corações pelo Espírito Santo. Por isso, ela não decepciona (cf. Rm 5, 5) e São Paulo pode escrever a Timóteo: "Pois se nós trabalhamos e lutamos, é porque pomos a nossa esperança no Deus vivo" (1 Tm 4, 10). O Deus vivo é, verdadeiramente, o "Deus da **esperança**" (Rm 15, 13), que em Cristo, pela sua morte e ressurreição, se tornou a "nossa esperança" (1 Tm 1, 1). Não podemos esquecer que fomos salvos nesta esperança, na qual precisamos permanecer enraizados.

- 2 O pobre pode tornar-se testemunha de uma esperança forte e confiável, precisamente porque professada numa condição de vida precária, feita de privações, fragilidade e marginalização. Ele não conta com as seguranças do poder e do ter; pelo contrá-

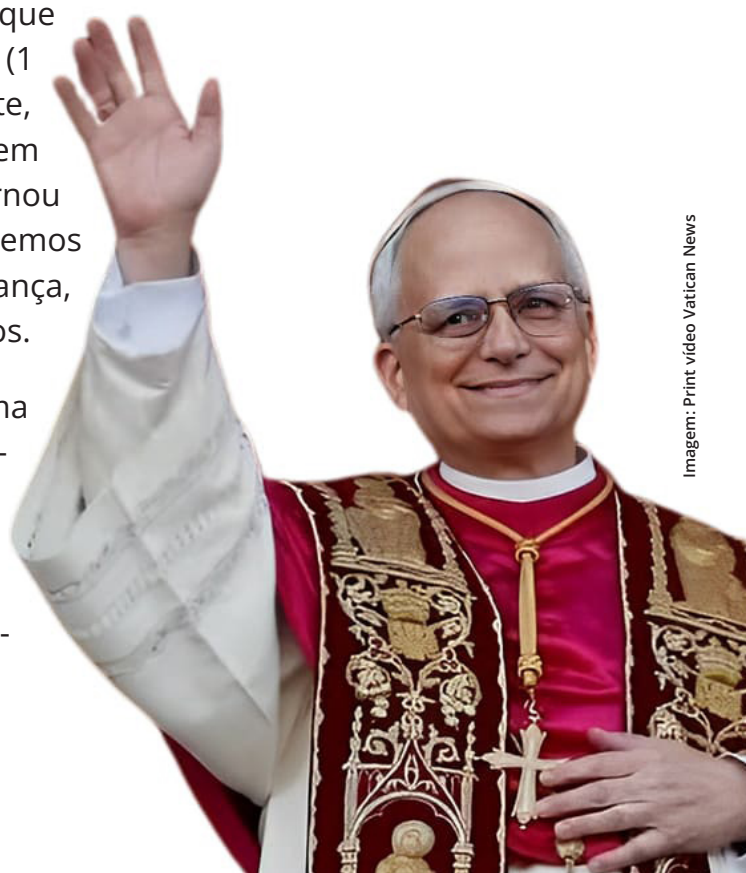


Imagem: Print vídeo Vatican News

rio, sofre-as e, muitas vezes, é vítima delas. A sua esperança só pode repousar noutro lugar. Reconhecendo que Deus é a nossa primeira e única esperança, também nós fazemos a passagem entre as esperanças que passam e a esperança que permanece. As riquezas são relativizadas perante o desejo de ter Deus como companheiro de caminho porque se descobre o verdadeiro tesouro de que realmente precisamos. Ressoam claras e fortes as palavras com que o Senhor Jesus exortou os seus discípulos: “Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os corroem e os ladrões arrombam os muros, a fim de os roubar. Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não corroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam” (Mt 6, 19-20).

- 3 A pobreza mais grave é não conhecer a Deus. Recordou-nos isso o Papa Francisco quando escreveu na *Evangelii gaudium*: “A pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a sua amizade, a sua bênção, a sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta dum caminho de crescimento e amadurecimento na fé” (n. 200). Há aqui uma consciência fundamental e totalmente original sobre como encontrar em Deus o próprio tesouro. Realmente, insiste o apóstolo João: “Se alguém disser: ‘Eu amo a Deus’, mas tiver ódio ao seu irmão, esse é um mentiroso; pois aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” (1 Jo 4, 20).

É uma regra da fé e um segredo da esperança: embora importantes, todos os bens desta terra, as realidades materiais, os prazeres do mundo ou o bem-estar econômico não são suficientes para fazer o coração feliz. Frequentemente, as riquezas iludem e conduzem a situações dramáticas de pobreza, sendo a primeira dessas ilusões pensar que não precisamos de Deus e conduzir a nossa vida independentemente d’Ele. Vêm-me à mente as palavras de Santo Agostinho: “Seja Deus todo motivo de presumires. Sente necessidade d’Ele para que Ele te cumule. Tudo o que possuíres fora d’Ele é imensamente vazio” (Enarr. in Ps. 85,3).

- 4 A esperança cristã, à qual a Palavra de Deus remete, é certeza no caminho da vida, porque não depende da força humana, mas da promessa de Deus, que é sempre fiel. Por isso, desde os primórdios, os cristãos quiseram identificar a esperança com o símbolo da âncora, que oferece estabilidade e segurança. A esperança cristã é como uma âncora, que fixa o nosso coração na promessa do Senhor Jesus, que nos salvou com a sua morte e ressurreição e que retornará novamente no meio de nós. Esta esperança continua a indicar como verdadeiro horizonte da vida os “novos céus” e a “nova terra” (2 Pe 3, 13), onde a existên-

cia de todas as criaturas encontrará o seu sentido autêntico, visto que a nossa verdadeira pátria está nos céus (cf. Fl 3, 20).

Consequentemente, a cidade de Deus compromete-nos com as cidades dos homens, que, desde agora, devem começar a assemelhar-se àquela. A esperança, sustentada pelo amor de Deus derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo (cf. Rm 5, 5), transforma o coração humano em terra fértil, onde pode germinar a caridade para a vida do mundo. **A Tradição da Igreja reafirma constantemente esta circularidade entre as três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade.** A esperança nasce da fé, que a alimenta e sustenta, sobre o fundamento da caridade, que é a mãe de todas as virtudes. E precisamos de caridade hoje, agora. Não é uma promessa, mas uma realidade para a qual olhamos com alegria e responsabilidade: envolve-nos, orientando as nossas decisões para o bem comum. Em vez disso, quem carece de caridade não só carece de fé e esperança, mas tira a esperança ao seu próximo.

5 O convite bíblico à esperança traz consigo o dever de assumir, sem demora, responsabilidades coerentes na história. Com efeito, a caridade é “o maior mandamento social” (Catecismo da Igreja Católica, 1889). A pobreza tem causas estruturais que devem ser enfrentadas e eliminadas. À medida que isso acontece, todos somos chamados a criar novos sinais de esperança que testemunhem a caridade cristã, como fizeram, em todas as épocas, muitos santos e santas. Os hospitais e as escolas, por exemplo, são instituições criadas para expressar o acolhimento aos mais fracos e marginalizados. Eles deveriam fazer parte das políticas públicas de todos os países, mas as guerras e as desigualdades frequentemente ainda o impedem. Hoje, cada vez mais, as casas-família, as comunidades para menores, os centros de acolhimento e escuta, as refeições para os pobres, os dormitórios e as escolas populares tornam-se sinais de esperança: são tantos sinais, muitas vezes ocultos, aos quais talvez não prestemos atenção, mas que são muito importantes para se desvencilhar da indiferença e provocar o empenho nas diversas formas de voluntariado!

Os pobres não são um passatempo para a Igreja, mas sim os irmãos e irmãs mais amados, porque cada um deles, com a sua existência e também com as palavras e a sabedoria que trazem consigo, levam-nos a tocar com as mãos a verdade do Evangelho. **Por isso, o Dia Mundial dos Pobres pretende recordar às nossas comunidades que os pobres estão no centro de toda a ação pastoral. Não só na sua dimensão caritativa, mas igualmente naquilo que a Igreja celebra e anuncia.** Através das suas vozes, das suas histórias, dos seus rostos, Deus assumiu a sua pobreza para nos tornar ricos. Todas as for-

mas de pobreza, sem excluir nenhuma, são um apelo a viver concretamente o Evangelho e a oferecer sinais eficazes de esperança.

- 6** Este é o convite que emerge da celebração do Jubileu. Não é por acaso que o Dia Mundial dos Pobres seja celebrado no final deste ano de graça. Quando a Porta Santa for fechada, deveremos conservar e transmitir os dons divinos que foram derramados nas nossas mãos ao longo de um ano inteiro de oração, conversão e testemunho. Os pobres não são objetos da nossa pastoral, mas sujeitos criativos que nos estimulam a encontrar sempre novas formas de viver o Evangelho hoje. Diante da sucessão de novas ondas de empobrecimento, corre-se o risco de se habituar e resignar-se. Todos os dias, encontramos pessoas pobres ou empobrecidas e, às vezes, pode acontecer que sejamos nós mesmos a possuir menos, a perder o que antes nos parecia seguro: uma casa, comida suficiente para o dia, acesso a cuidados de saúde, um bom nível de educação e informação, liberdade religiosa e de expressão.

Promovendo o bem comum, a nossa responsabilidade social tem o seu fundamento no gesto criador de Deus, que dá a todos os bens da terra: assim como estes, também os frutos do trabalho do homem devem ser igualmente acessíveis. Com efeito, ajudar os pobres é uma questão de justiça, muito antes de ser uma questão de caridade. Como observa Santo Agostinho: “Damos pão a quem tem fome, mas seria muito melhor que ninguém passasse fome e não precisássemos ser generosos para com ninguém. Damos roupas a quem está nu, mas Deus queira que todos estejam vestidos e que ninguém passe necessidades sobre isto” (Comentário à 1 Jo, VIII, 5).

Desejo, portanto, que este Ano Jubilar possa incentivar o desenvolvimento de políticas de combate às antigas e novas formas de pobreza, além de novas iniciativas de apoio e ajuda aos mais pobres entre os pobres. Trabalho, educação, habitação e saúde são condições para uma segurança que jamais se alcançará com armas. Congratulo-me com as iniciativas já existentes e com o empenho que é manifestado diariamente a nível internacional por um grande número de homens e mulheres de boa vontade.

Confiemos em Maria Santíssima, Consoladora dos aflitos, e com Ela entoemos um canto de esperança, fazendo nossas as palavras do *Te Deum*: “*In Te, Domine, speravi, non confundar in aeternum* – Em Vós espero, Meu Deus, não serei confundido eternamente”.

*Vaticano, 13 de junho de 2025, memória de Santo Antônio de Lisboa,
Patrono dos pobres - PAPA LEÃO XIV*

CHAMADOS A CRIAR NOVOS SINAIS DE ESPERANÇA



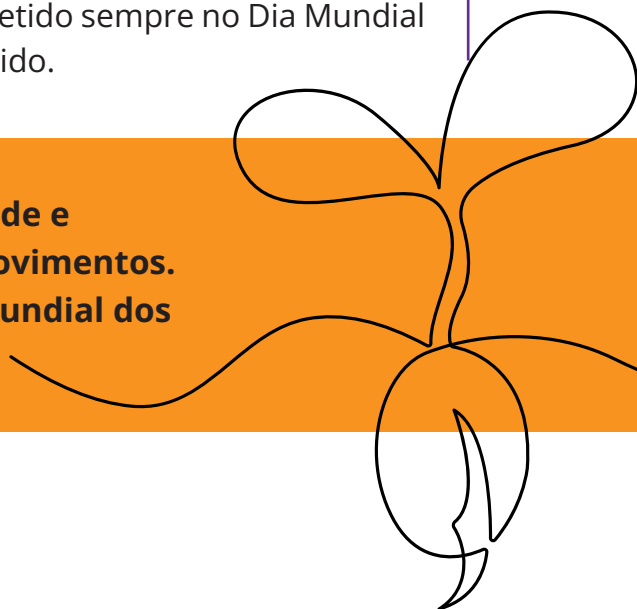
Papa Leão XIV diz sabiamente que “diante da sucessão de novas ondas de empobrecimento, corre-se o risco de se habituar e resignar-se. Todos os dias, encontramos pessoas pobres ou empobrecidas e, às vezes, pode acontecer que sejamos nós mesmos a possuir menos, a perder o que antes nos parecia seguro: uma casa, comida suficiente para o dia, acesso a cuidados de saúde, um bom nível de educação e informação, liberdade religiosa e de expressão”

SUGESTÕES DE AÇÕES A SEREM REALIZADAS COMO SINAIS DE ESPERANÇA

- **Organizar um momento de planejamento** para a Jornada Mundial dos Pobres. Isso é muito importante para que a Jornada aconteça.
- Os pobres têm muitos rostos e habitam em muitos lugares: na rua, nas favelas e periferias, nos abrigos de crianças, adolescentes e idosos, nos lixões, nas casas de recuperação a dependentes químicos, nas ocupações urbanas ou rurais, nos presídios, essa lista segue. Pense em todas as realidades que estão ao seu redor. **Realizem ações nos espaços onde vivem, criem momentos de convivência, sobretudo, possibilitem espaços de escuta.** Levem esperança!
- Os sinais de esperança também estão nas experiências da arte, do lúdico, das diferentes manifestações da beleza e dons. Que tal **organizar um sarau, festival, momento cultural, exposição fotográfica, desfile com pessoas idosas ou vulneráveis**, que sejam as protagonistas, trazendo suas habilidades e sendo reconhecidas pelas comunidades?
- Os direitos das pessoas mais empobrecidas são negligenciados. As **parcerias com o poder público ou com outros agentes colaboradores** podem garantir visita aos cinemas, teatros, museus, bibliotecas, além de agregar conhecimento, ampliam os horizontes para a esperança no futuro de quem está desesperançado.

- **Visitar, durante os dias da Jornada Mundial dos Pobres, locais onde vivem pessoas em situação vulnerável**, preferencialmente as que ainda não conhecemos e que não visitamos, para compartilhar um tempo com elas.
- **Concretizar parceria e apoio com poder público para garantia de direitos e cidadania**, com cuidados de higiene, saúde (exames e vacinas), doação de sangue, emissão de documentos e outros serviços relacionados à adesão ao Cadastro Único (CadÚnico). Levar informações e facilitar o acesso aos serviços de transferência de renda da Assistência Social (CRAS, CREAS, CAPS), etc.
- **Campanhas para arrecadar alimentos, roupas, materiais escolares, livros e outras urgências**. A ideia é elevar a dignidade primeira da pessoa, garantindo acesso a itens básicos e complementares de sobrevivência.
- As desigualdades têm suas causas estruturais: **identificar violações dos direitos e formalizar denúncias**, uma audiência pública, uma manifestação, um abaixo-assinado. Esses são alguns exemplos de ações de incidência política que podem ser realizadas.
- **Realizar momentos de oração com as pessoas na comunidade**. Oração que brote do coração de cada pessoa, com respeito às diferentes religiões. Deus é amor!
- **No dia 16 de novembro as celebrações eucarísticas devem estar voltadas para o Dia Mundial dos Pobres**. Ao preparar a liturgia, ajudem a comunidade a rezar esta realidade. Preparem o momento com símbolos, gestos, preces, etc., que reflitam que as pessoas empobrecidas estão no coração de Deus. Reservem um lugar especial para as pessoas mais vulneráveis nas igrejas vivenciarem sua fé com toda dignidade.
- A refeição é o lugar da comunhão. Papa Francisco tinha como hábito **almoçar com as pessoas em situação de rua** — mais de 1.000 pessoas —, na sala de audiências no Vaticano. Gesto este repetido sempre no Dia Mundial dos Pobres. Que este seja um gesto a ser seguido.

Outras ideias com certeza brotam da realidade e criatividade das Igrejas locais, pastorais e movimentos. Sejam corajosos/as e organizem a Jornada Mundial dos Pobres com amor, caridade e esperança.



E DEPOIS DO DIA MUNDIAL DOS POBRES?

Historicamente, seguindo os passos de Jesus, a Igreja é chamada a ser um verdadeiro farol de esperança, promovendo a caridade das ações sociotransformadoras como um compromisso contínuo que enfrenta as raízes da pobreza.

Para que possamos viver essa missão com profundidade e afeto, é fundamental que nossas comunidades e paróquias desenvolvam ações permanentes, que promovam a inclusão e a dignidade de todas as pessoas. Algumas sugestões para concretizar esse chamado incluem:



1. **Ações de conscientização:** Organizar encontros e diálogos que abordem a realidade da pobreza e suas causas, promovendo uma escuta atenta e acolhedora.



2. **Programas de assistência:** Criar ou apoiar iniciativas que ofereçam alimentação, abrigo e suporte emocional, sempre com um olhar de carinho e respeito.



3. **Educação e capacitação:** Investir em projetos que proporcionem formação e aprendizado, permitindo que crianças e adultos descubram seus talentos e potencialidades.

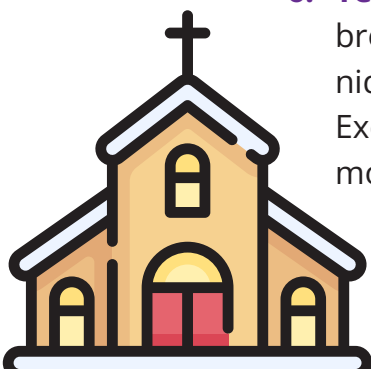


4. **Voluntariado:** Mobilizar nossos grupos comunitários para atuar em projetos de acolhimento e solidariedade, fortalecendo laços de amizade e apoio mútuo.



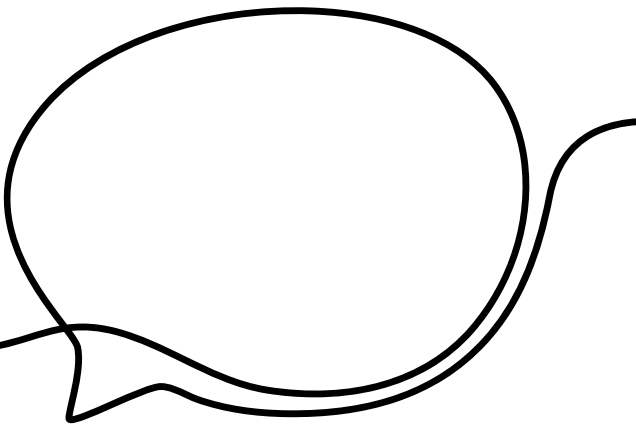
5. **Incidência política:** Engajar-se em ações que busquem transformar políticas públicas, sempre em defesa dos direitos e da dignidade de nossos irmãos e irmãs mais vulneráveis.

6. **Tempos fortes da Igreja:** além da Jornada Mundial dos Pobres, todo ano a Igreja no Brasil celebra a Campanha da Fraternidade — em 2026 sobre o direito à moradia — e o Grito dos Excluídos e Excluídas. Mantenha sua comunidade organizada e mobilizada em vista destes eventos e processos!



Ao abraçarmos essas orientações com fé e amor, podemos ser verdadeiros sinais de esperança e luz na vida das pessoas que mais necessitam, refletindo a essência da caridade que é central em nossa vivência cristã. Juntos, somos chamados a construir um mundo mais justo e solidário, onde todos tenham a oportunidade de florescer.

COMUNICANDO NOSSA JORNADA



Aqui estão algumas sugestões de ações de comunicação que podem ser organizadas pela arquidiocese, diocese, paróquia, comunidade, grupo, para mobilizar a Jornada Mundial dos Pobres no Brasil:

- 1. Campanha de mídia social:** Incentivar as pessoas a compartilhar suas experiências, ações e reflexões sobre a pobreza e a solidariedade. Isso pode incluir fotos, vídeos e depoimentos. Use em suas postagens as hashtags **#JMP2025** **#DiaMundialdosPobres**.
 - 2. Produção de conteúdo:** Desenvolver vídeos e artigos que abordem as causas da pobreza, histórias de vida de pessoas em situação vulnerável e relatos de iniciativas bem-sucedidas lideradas pela Igreja. Compartilhar esse conteúdo em blogs, plataformas de vídeo e redes sociais.
 - 3. Webinars palestras:** Organizar eventos online com especialistas, líderes comunitários e representantes da Igreja para discutir as causas da pobreza e soluções. Isso pode incluir sessões de perguntas e respostas para envolver a audiência.
- 

4. **Materiais de divulgação:** Produzir panfletos, cartazes e banners que expliquem o significado do Dia Mundial dos Pobres, que divulgue as ações da sua paróquia ou comunidade. Distribuí-los em comunidades, paróquias e eventos públicos. [Sempre utilize a logomarca da JPM aqui disponibilizadas](#) para darmos unidade a esta mobilização nacional e internacional.
5. **Parcerias com mídia local:** Colaborar com jornais, rádios e canais de TV locais para divulgar a Jornada, destacando a importância da ação social da comunidade católica, da Igreja no combate à pobreza.
6. **Testemunhos e entrevistas:** Incentivar pessoas que participaram de ações solidárias a compartilhar seus testemunhos em diferentes mídias. Isso pode ajudar a humanizar a questão da pobreza e mostrar o impacto das ações da Igreja.
7. **Desafios comunitários:** Criar desafios nas redes sociais que incentivem as pessoas a realizar ações de solidariedade, como doações, voluntariado ou organização de eventos comunitários. As pessoas podem compartilhar suas experiências usando a hashtag da campanha.
8. **Apoio aos influenciadores:** Engajar influenciadores locais para falar sobre a Jornada e as causas da pobreza, ajudando a alcançar um público mais amplo e diversificado.
9. **Eventos Presenciais:** Organizar eventos comunitários, como caminhadas, feiras de solidariedade ou almoços beneficentes, que possam atrair a atenção da mídia e incentivar a participação da comunidade.

Essas ações podem ajudar a aumentar a conscientização sobre a pobreza e destacar o papel ativo da Igreja na promoção da solidariedade e transformação social. Importante destacar que não devem ser uma responsabilidade exclusiva de quem atua neste campo como comunicador/a popular, jornalista ou assessor/a de comunicação, mas do conjunto das pastorais e grupos, com planejamento e organização das tarefas.

Uma abençoada Jornada!



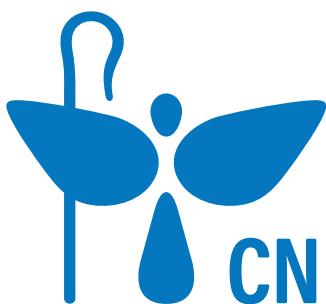
Acesse nosso site
e nossas redes



www.cepastcnbb.org.br



@cepastcnbb



CNBB
CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal
para a Ação
Sociotransformadora